

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA
CAMPUS SÃO BORJA**

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GASTRONOMIA

JENIFER WEBER RIBEIRO

**CARACTERÍSTICAS DA SELETIVIDADE ALIMENTAR DE CRIANÇAS
AUTISTAS ATENDIDAS PELA APAE EM SÃO BORJA**

**Artigo apresentado como requisito parcial
para aprovação na disciplina de TCC I, do
Curso Superior de Tecnologia em
Gastronomia, do Instituto Federal
Farroupilha – Campus São Borja.**

Orientadora: Me Beatriz Carvalho Tavares

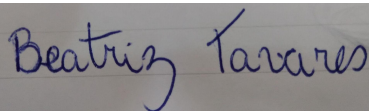
**SÃO BORJA
2023**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA – CAMPUS SÃO BORJA

A orientadora, Professora Me. Beatriz Carvalho Tavares e a aluna Jenifer Weber Ribeiro, abaixo assinados, certificam-se do teor do Artigo produzido na disciplina de TCC I, do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.



Jenifer Weber Ribeiro
Discente



Professora Me. Beatriz Carvalho Tavares
Orientadora

Professora Me. Camila Nemitz de Oliveira Saraiva
Banca avaliadora

Professora Dra. Priscyla Hammerl
Banca avaliadora

SÃO BORJA
2023

CARACTERÍSTICAS DA SELETIVIDADE ALIMENTAR DE CRIANÇAS AUTISTAS ATENDIDAS PELA APAE EM SÃO BORJA

RESUMO: A seletividade alimentar dos autistas é uma particularidade que pode reduzir a quantidade e a diversidade de nutrientes necessários para o crescimento saudável desses indivíduos. Esse estudo questiona quais são as características de seletividade alimentar encontradas nas crianças autistas frequentadoras da APAE de São Borja/RS. Assim, percebe-se que a seletividade alimentar é uma preocupação de saúde pública local, tanto física quanto psicológica, associado ao desenvolvimento dessas crianças. O objetivo geral é documentar as necessidades alimentares decorrentes da seletividade autista de indivíduos assistidos pela APAE na cidade de São Borja/RS. A pesquisa é caracterizada como quali-quantitativa, a partir de procedimentos metodológicos como pesquisa bibliográfica, documental e coleta de dados por meio de questionários com perguntas fechadas. Os resultados obtidos apontam para a maioria dos autistas com seletividade alimentar recusarem alimentos novos, fazendo ânsia de vômito, virando o rosto ou empurrando a comida. Ademais, os principais alimentos evitados são frutas, vegetais e temperos. A título de conclusão, percebe-se a falta de conhecimento sobre o assunto, dificuldade de encontrar trabalhos atuais relacionados, visto que tratar a seletividade alimentar autista é uma demanda urgente e atual da sociedade.

Palavras-chave: Autismo; Seletividade alimentar; Inclusão; Gastronomia inclusiva

INTRODUÇÃO

As diferenças de neurodesenvolvimento estão cada vez mais presentes na sociedade, a inclusão social para indivíduos autistas deve ocorrer por meio do respeito à diversidade e promoção de suporte a suas particularidades alimentares. Dentre elas, pode ser destacada a seletividade alimentar autista, relacionada a distúrbios sensoriais como textura, cor, cheiro, aparência, temperatura etc, que provocam a rejeição alimentar, causando um comportamento frequente e com muita dificuldade de mudança (BRITO; SANTOS; SANTOS, 2023).

A seletividade alimentar dos autistas é uma particularidade que reduz a quantidade e a diversidade de nutrientes necessários para o crescimento saudável, frustrando as famílias por dificultar o cotidiano alimentar e o preparo das refeições. As dificuldades de socialização de indivíduos autistas atingem também a refeição à mesa com a família, afetando seu desenvolvimento psíquico, visto que o ato de comer junto traz inúmeros benefícios nutricionais e emocionais. A seletividade alimentar dos autistas afeta inúmeras famílias que apresentam crianças com elevada seletividade com os alimentos.

No contexto da pesquisa, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Borja é uma organização sem fins lucrativos que auxilia o maior número de divergências do neurodesenvolvimento com enfoque no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Na cidade de São Borja/RS, as crianças assistidas frequentam a área clínica de saúde da APAE São

Borja. Desse modo, percebe-se que a seletividade alimentar é uma preocupação de saúde pública local, tanto física quanto psicológica, associado ao desenvolvimento dessas crianças.

De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças, 1 a cada 36 crianças nascidas hoje é autista (CDC, 2023), e esses números só aumentam com o passar dos anos. Assim, é de grande importância compreender a seletividade alimentar e promover a inclusão social por meio da Gastronomia. Campello *et al.* (2021, p.723) corroboram com essa afirmação ao salientar que “estudos realizados na avaliação do comportamento alimentar e nutricional são de grande importância para possibilitar a melhora do estado nutricional e inserção de nutrientes adequados, evitando quaisquer tipos de carências alimentares.”. Assim, esse estudo questiona quais são as características de seletividade alimentar encontradas nas crianças autistas frequentadoras da APAE de São Borja/RS, o período de análise deste estudo foi o ano de 2023. O objetivo geral é documentar as necessidades alimentares decorrentes da seletividade autista de indivíduos assistidos pela APAE na cidade de São Borja/RS. Já os objetivos específicos são: a) Realizar um perfil sociodemográfico das crianças assistidas pela APAE São Borja; b) Elencar as características da seletividade alimentar em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista; c) Levantar as possibilidades de adaptação alimentar no ambiente doméstico e público para os sujeitos da pesquisa; e d) Compreender a influência da seletividade alimentar autista na sociabilidade das famílias.

REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 São Borja e a APAE

O município de São Borja é o primeiro dos Sete Povos das Missões, fundado em 1682, por padres jesuítas espanhóis e índios guaranis (TURISMO SÃO BORJA, 2023). Historicamente, a cidade é conhecida por ser origem de dois grandes presidentes da república, João Goulart e Getúlio Dornelles Vargas (SÃO BORJA, 2017). São Borja está localizada no estado do Rio Grande do Sul, na fronteira oeste (Figura 1).

Figura 1 - Mapa da cidade de São Borja (RS)



Fonte: Google Maps

Na cidade, o quantitativo de pessoas com deficiência é de 19.368 pelo IBGE, censo demográfico de 2010, entre as deficiências estão, auditiva, motora, intelectual e visual. (IBGE, 2010).

Desse modo, é de relevante atuação local da Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE). Fundada em 1954 no Rio de Janeiro, a APAE visa promover a inclusão integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla, sem fins lucrativos, dando suporte às necessidades desses indivíduos e suas famílias (APAE BRASIL, 2023). Em São Borja, a APAE foi fundada em 1969, atendendo indivíduos com deficiências físicas, intelectuais e múltiplas. Conta com profissionais como neurologista, clínico geral, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, entre outros. A APAE São Borja terá em breve a Casa do Autista por meio do projeto do vereador André Dubal e do presidente da APAE São Borja Ricardo Dornelles, que contará com sanitários adaptados, brinquedoteca, sala sensorial, sala de atendimento do Transtorno do Espectro Autista e terapias diferenciadas como a orientação para a execução de atividades de vida diária, além de todos os atendimentos com profissionais especializados no Transtorno do Espectro Autista, a APAE São Borja hoje atende 111 crianças autistas, esse projeto poderá ampliar esse quadro auxiliando ainda mais crianças autistas. (SÃO BORJA, 2023).

6.2 Introdução alimentar e seus aspectos nutricionais, sociais e culturais

A alimentação é a base biológica, essencial aos seres humanos principalmente para a garantia de um desenvolvimento e crescimento adequados. Nela, todos os aspectos são importantes como nutricionais, culturais e sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Desse modo, a refeição em família apresenta importante papel na socialização dos indivíduos e na promoção da alimentação saudável. (SILVA; COSTA; GIUGLIANI, 2016).

No início da alimentação dos indivíduos, o leite materno figura como o único alimento que deve ser consumido até os 6 meses de idade. Não há necessidade de água, chá ou suco, visto que o leite materno é rico em todos os benefícios alimentares que um bebê precisa para crescer saudável.

A introdução alimentar quando realizada precocemente, poderá trazer complicações severas para esse indivíduo, pois a absorção dos nutrientes do leite pode não acontecer, e a criança tenha a saúde prejudicada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Assim, a partir dos 6 meses deve ser realizada a familiarização com alimentos naturais, como frutas, verduras, alimentos minimamente processados e em conjunto com o leite materno, que deve ser mantido até os 2 anos de idade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Alimentos ultraprocessados ingeridos nos primeiros anos de vida trazem malefícios para a saúde da criança (BORGES *et al.*, 2022). Em geral, esses produtos são pobres em nutrientes, apresentam açúcar, sal e gordura saturada em excesso, além de serem adicionados de aditivos químicos para ter maior palatibilidade e prolongamento de vida útil. (SOUZA; MOLERO; GONÇALVES, 2021).

Realizada a partir das indicações do Ministério da Saúde, como iniciada no tempo ideal e ocorrendo em conjunto com o aleitamento materno, a introdução alimentar promove o desenvolvimento saudável e ativo da criança, além de diminuir riscos de doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes e obesidade precoce (LEÃO *et al.*, 2021). Ao ocorrer nesses moldes, é possível identificar a formação do gosto do indivíduo, orientado pela vida em comunidade e pela cultura alimentar local. As preferências, assim como as aversões, podem ser percebidas na alimentação desde o início da infância. (ROSSI, MACHADO, RAUEN, 2008). Isso pode auxiliar na percepção de alergias e restrições alimentares, mas também de rejeições que podem ser características da seletividade alimentar.

A Seletividade Alimentar é classificada como Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo (TARE). A atitude de rejeição alimentar é utilizada para caracterizar indivíduos com certas particularidades comuns em sua alimentação e problemas para consumir substâncias fluidas. (INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL, 2022). Segundo Carvalho e Silva (2018, p.17):

Crianças com seletividade alimentar (SA) têm como principal característica a restrição alimentar, levando a uma ingestão limitada do que consomem. A rejeição ocorre pelo cheiro, cor, textura e a forma na qual os alimentos são oferecidos, preparados e têm grande dificuldade em experimentar novos alimentos (neofobia alimentar¹).

¹ Neofobia alimentar: É caracterizada pelo medo de alimentos novos, causando um comportamento de rejeição ou recusa por alimentos diferentes do padrão que se consome no dia a dia.

A seletividade alimentar (SA) é o oposto da alergia alimentar. Destaca-se que o aparecimento de reações alérgicas a alimentos como frutos do mar, por exemplo, não se encaixa como TARE. No caso das intolerâncias a alimentos como glúten e lactose, por exemplo, trata-se de uma resposta anormal do sistema imunológico, que, no intestino, confunde esses alimentos como perigo ao organismo. A perda de peso e a insuficiência nutricional são sintomas comuns da S.A., problemas emocionais como a depressão, ansiedade, transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e convivência social alterada podem contribuir também para agravar a S.A (INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL, 2022).

6.3 Autismo

A caracterização do termo pode ter início na etimologia da palavra, assim, Cunha, Eugenio (2017, p.10) aponta que “o termo autismo origina-se do Grego *autós*, que significa “de si mesmo”. Em 1911, foi empregado pela primeira vez pelo psiquiatra suíço E. Bleuler que buscava o retreinamento de pacientes com esquizofrenia.”

Atualmente o autismo é conhecido como Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). O transtorno apresenta diversidade de manifestações, representada por graus de suporte. A diferenciação ocorre pela análise de interações sociais, dificuldades de comunicação e fala, diálogos e interesses limitados ou fora do padrão, alimentação restrita e outros. (GAYATO; MAYRA, 2018).

As pesquisas sobre as causas influências no autismo ainda não avançaram o suficiente. No entanto, as informações sobre o transtorno e o desenvolvimento de metodologias de diagnóstico são amplamente debatidas e aperfeiçoadas na literatura (CUNHA *et al*, 2021). O diagnóstico precoce é associado a disponibilização de adaptações possíveis para garantia de desenvolvimento adequado e aumento da qualidade de vida do indivíduo autista e seu núcleo familiar. (SILVA; MULICK, 2009).

Algumas das principais características do autismo apontadas atualmente são: falta ou baixa comunicação social e contato visual, padrões e movimentos repetitivos, dificuldade na fala e sensibilidade com sons, texturas, cores, toque físico etc. Essas características sensoriais contribuem para a seletividade alimentar nesses indivíduos, o que pode afetar a saúde, desenvolvimento e socialização pela dificuldade ou ausência do ato alimentar. (GAYATO; MAYRA, 2018).

6.4 Seletividade alimentar autista

Como condição complexa, características restritivas do autismo podem afetar a nutrição adequada do organismo de pessoas autistas. (CARVALHO *et al.* 2012). Na literatura, observa-se a afirmação de que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) irão apresentar eventualmente algum grau de seletividade alimentar ou repulsa aos alimentos, ambos referentes à desordem sensorial, textura, consistência, aparência, cor e o comportamento do indivíduo à desordem na mesa. (MOURA; SILVA; LANDIM, 2021). Silva *et al.* (2021, p. 9) explica que:

Pesquisas apontam que existe relação entre seletividade alimentar e alterações sensoriais nas crianças com TEA. As alterações sensoriais identificadas foram: sensibilidade sensorial oral, sensibilidade sensorial tátil e sensibilidade sensorial olfativa. A sensibilidade sensorial é composta pela recusa a ingerir alimentos devido a sua textura e sabor. A sensibilidade sensorial tátil, devida à recusa ao tocar e pela sensibilidade sensorial olfativa, cheirar os alimentos e não consumir. Essas crianças apresentaram mais problemas na alimentação e maiores comportamentos de recusa.

Para que uma criança com autismo permita a introdução de um novo alimento são necessários vários fatores de interação com o alimento como: olhar, cheirar, tocar, provar e para enfim comer. A criança precisa demonstrar interesse na alimentação, para que ela possa se sentir segura e permitir o avanço sensorial, surtindo efeitos no processo de alimentação (OLIVEIRA; SOUZA, 2022).

Uma abordagem alimentar eficaz em conjunto com um programa multidisciplinar, no tratamento da TEA contribui para a melhoria da arte clínica e funcional dos indivíduos autistas (GOMES *et al.*, 2016). Os profissionais responsáveis pelo diagnóstico podem atuar em conjunto com terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, nutricionistas e, inclusive, cozinheiros e gastrônomos, visando o suporte aos autistas e sua inclusão na sociedade.

6.5 Inclusão, acessibilidade e gastronomia inclusiva

A inclusão social, é um direito fundamental para a dignidade humana, para o seu desenvolvimento pessoal e social, para ter o acesso à educação, ao trabalho, à cultura, ao lazer e ao esporte. Sasaki (2009, p.1) estabelece que:

Inclusão, como um paradigma de sociedade, é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana - composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos - com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações.

A inclusão atua como um fortalecedor da diversidade, da igualdade e das relações pessoais. Da mesma maneira, também prepara a sociedade para receber essas pessoas e suas diferenças por meio de ambientes acessíveis, respeitáveis e sem preconceitos (ROBERTO,

2022). A acessibilidade é uma qualidade de vida, uma simplicidade que buscamos encontrar em todas as circunstâncias que possamos enfrentar realizando qualquer atividade, tendo ou não uma deficiência. (SASSAKI, 2009)

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LEI N° 13.146, 2015, p.8) de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Conclui no Art. 3 que:

Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Todo ser humano tem direito a uma alimentação saudável. Hoje é possível identificar inúmeras restrições alimentares, como diabéticos, celíacos, veganos, vegetarianos, intolerantes à lactose e pessoas com seletividades alimentares. A inclusão alimentar introduz técnicas para adaptar as refeições às pessoas com restrições e alergias, visto que é imprescindível a alimentação segura e a sensação de conforto para realização das refeições. (IT'S COOL, 2023)

O núcleo familiar é um importante centro de socialização e comensalidade, evidenciando o compartilhamento das refeições como momento de aprendizado, relaxamento e bem-estar (PIASETZKI; BOFF; BATTIST, 2020). Iniciar a introdução alimentar nesse espaço possibilita estabelecer limites, educar, aumentar a variabilidade de alimentos ofertados e permitir a interação da criança com o alimento, o que pode reduzir a seletividade alimentar desenvolvida posteriormente (LEÃO *et al.*, 2021). Ainda assim, no tratar de indivíduos autistas, é importante reconhecer suas limitações e respeitá-las, não os forçando a comer alimentos que apresentem aversão por motivações específicas (KARAVIAS, 2023).

Para uma criança autista é normal o desconforto com um ambiente novo, assim procurar objetos e movimentos familiares, que a deixem confortável, pode mantê-la focada neles e evitar crises sensoriais. As brigas, o choro, os ataques de fúria, o medo e a raiva quando são contrariadas são comportamentos comuns dessas crianças e que podem se tornar situações problemáticas em qualquer ambiente, mas que devem ser respeitadas e incluídas na sociedade (CUNHA, 2017).

No contexto familiar, é imprescindível garantir o acesso a espaços de alimentação com cardápio incluso a possíveis restrições alimentares, garantindo segurança alimentar ao indivíduo autista no momento de realização das refeições e promovendo a facilitação do acesso das famílias em ambientes públicos de forma acolhedora e empática (AMORIM, 2018). O profissional da Gastronomia e os empreendimentos gastronômicos apresentam importante papel na mediação da comensalidade por meio de uma experiência alimentar inclusiva. Para isso, conhecer as distintas manifestações da seletividade autista pode auxiliar na sensibilização do mercado para um público com necessidades específicas que também demandam atenção (OLIVEIRA; FRUTUOSO, 2021).

METODOLOGIA

Essa pesquisa tem caráter quali-quantitativo, com objetivos descritivos e exploratórios. Para Zanella (2013, p), uma investigação quali-quantitativa utiliza de estratégias das duas caracterizações, uma vez que “o quantitativo utiliza métodos dedutivos e busca a objetividade, a validade e a confiabilidade” enquanto “o qualitativo utiliza métodos indutivos, objetivando a descoberta, a identificação e a descrição detalhada e aprofundada.” Para Gil (2002), as pesquisas descritivas atentam para a caracterização de determinado fenômeno, enquanto as pesquisas exploratórias podem atuar no aprimoramento de ideias e hipóteses sobre determinado tema.

Os procedimentos metodológicos empregados foram pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. Para a primeira etapa foram utilizados os bancos de dados *Scielo* e *Scholar Google*. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: “introdução alimentar”, “seletividade alimentar”, “autismo”, “seletividade alimentar autista”, “inclusão social”, “gastronomia inclusiva” e “inclusão alimentar autista”. Já para a segunda etapa, foram utilizados: blogs e sites na internet com as palavras chaves, “seletividade alimentar”, “inclusão alimentar”, “inclusão alimentar autista”, “APAE” e “São Borja”, escolheu-se essa opção pois não encontrou-se uma quantidade significativa de artigos acadêmicos relacionados aos temas abordados no referencial teórico e para pesquisa histórica e cultural da APAE e da cidade de São Borja. A terceira etapa contará com coleta de dados por meio de questionários com os sujeitos de interesses do estudo: os pais e familiares de crianças autistas assistidas pela APAE São Borja.

Os questionários direcionados às famílias tem como objetivo identificar e documentar as particularidades da seletividade alimentar das crianças que frequentam as aulas e as terapias na APAE São Borja. O quadro 1 sintetiza as principais perguntas da investigação:

Quadro 1: Perguntas da investigação

Qual é o gênero, idade e raça da criança (conforme IBGE)?

Qual é o número de pessoas na família? E qual a renda per capita (em números de salários mínimos)?

Quem é o responsável pelos cuidados da criança (pai, mãe, ambos, outro parente)?

Você tem outros filhos? (neurotípicos ou autistas)

O seu filho escolhe alimentos pelo cheiro?

O seu filho escolhe alimentos pela cor?

O seu filho escolhe alimentos pela temperatura?

O seu filho escolhe alimentos pela embalagem? (Ex: plástico, papel etc)

O seu filho escolhe alimentos pela marca?

O seu filho escolhe alimentos pela textura ou rejeita em função da textura?

O seu filho gosta de refeições molhadas? (Ex: caldos, molhos etc)

O seu filho gosta de refeições secas? (Ex: sem caldo de feijão)

O seu filho gosta de alimentos crocantes?

O seu filho gosta de alimentos com textura macia? (Ex: purê)

O seu filho gosta de alimentos amassados?

O seu filho gosta de alimentos liquidificados?

O seu filho gosta de alimentos coados?

O seu filho evita comer carnes bovinas?

O seu filho evita comer frango?

O seu filho evita comer carne suína?

O seu filho evita comer vegetais?

O seu filho evita comer frutas?

O seu filho retira o tempero da comida? (Ex: cebolinha)

O seu filho ingere líquidos? (Água, suco etc)

Vocês costumam fazer as refeições juntos na mesa?

Quando não quer comer algo, qual o comportamento do seu filho?

Vocês costumam frequentar restaurantes?
Vocês enfrentam alguma dificuldade nos restaurantes? Se sim, quais são essas dificuldades?
Vocês recebem inclusão em restaurantes, eventos gastronômicos etc? Como se sentem em respeito a esse assunto?
Vocês gostariam de uma oficina para os seus filhos aprenderem a cozinhar e ter contato com alimentos variados?

Fonte: elaborado pela autora adaptado de Lázaro (2016).

Após a pesquisa de campo, os dados quantitativos serão tabulados e organizados visualmente por meio de gráficos para identificação dos principais resultados. Ademais, os dados qualitativos serão discutidos em conformidade com o marco teórico delineado no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionadas 30 questões entre quantitativas e qualitativas para identificar os influenciadores na escolha dos alimentos, preferências entre texturas e sabores e o comportamento quando apresentado um alimento novo. O questionário foi apresentado no formato do google forms. A pesquisa contou com 20 indivíduos sendo eles pais de crianças autistas que frequentam a APAE de São Borja.

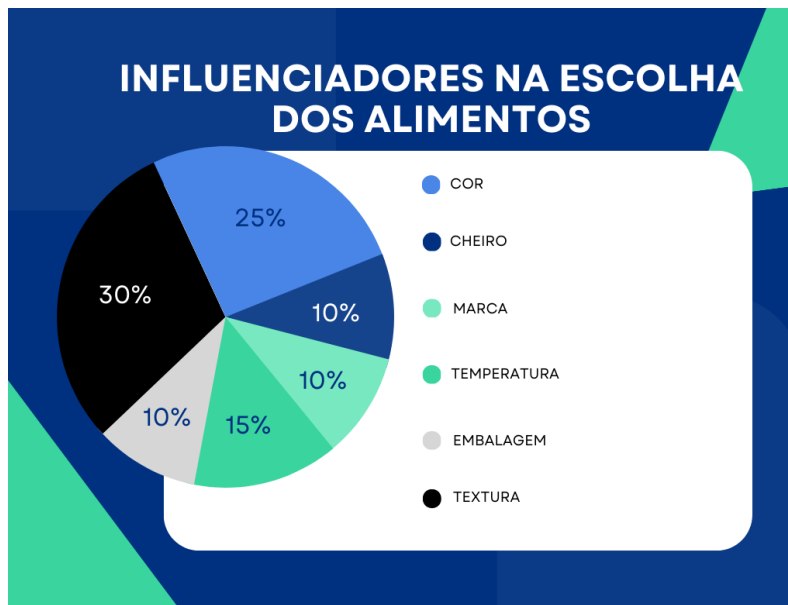
No estudo 19 crianças são do sexo masculino e 1 e do sexo feminino, com idades que variam de 3 anos a 18 anos. Isso concorda com o estudo de Paula *et al.* (2020), que também apresentou prevalência de crianças do sexo masculino, além de estar de acordo com dados já apresentados sobre o diagnóstico do autismo pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) o estudo mostra que para cada 1 menina, há 4 meninos (CDC, 2023). Neste estudo, 18 crianças são da raça branca e 2 da raça parda, conforme autodeclaração das famílias.

A respeito das atividades de cuidado, foi possível observar que 9 crianças são cuidadas exclusivamente pela mãe, 7 pela mãe e pelo pai, 1 pela avó, 1 pela mãe e avó, 1 pelo pai, mãe e avó e 1 pelo pai, mãe e avós maternos. A renda per capita em salários mínimos da maioria dos familiares entrevistados é menor que 1 salário mínimo por pessoa.

No gráfico 1, foram selecionados os influenciadores na escolha dos alimentos como a cor dos alimentos, o cheiro, a marca, a temperatura, a embalagem e a textura, nota-se nos resultados que os elementos textura com 30% totalizando 15 dos 20 entrevistados, escolhendo

esse um influenciador na seleção de alimentos e cor com 25% que conclui 13 dos 20 entrevistados selecionando esse elemento como um direcionador nas escolhas dos alimentos.

Gráfico 1: Fatores influenciadores na escolha dos alimentos

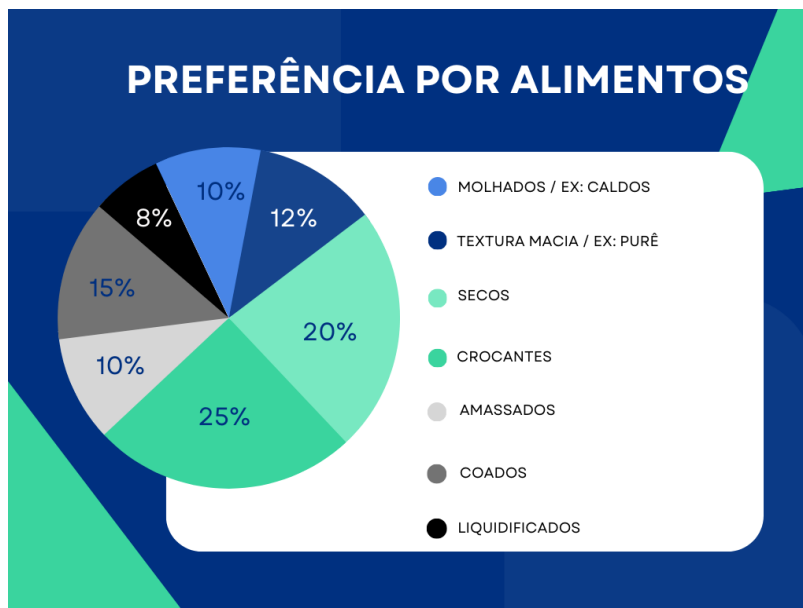


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Rocha *et al.* (2019) encontrou em sua pesquisa que também o quesito textura é um grande influenciador na seleção dos alimentos sendo a escolha da grande maioria dos entrevistados, mas Pereira (2019) não apresentou o mesmo resultado em sua pesquisa, apenas uma parte pequena dos entrevistados disseram que a textura é um influenciador em suas escolhas, essa contraposição mostra que a seletividade alimentar tem um padrão variando de indivíduo para indivíduo. Nas pesquisas de Pereira (2019) a minoria dos entrevistados escolheram o quesito cor como influência nas escolhas alimentares, o que torna esse quesito sem persuasão nas escolhas desses indivíduos, mas para Rocha *et al.* (2019) a maioria escolheu a cor como uma forte influenciadora sobre as preferências alimentares de indivíduos com seletividade alimentar.

No gráfico 2, foram selecionadas as preferência por alimentos, como alimentos molhados, textura macia, secos, crocantes, amassados, coados e liquidificados. O quesito alimentos secos com 20% totalizando 14 dos 20 entrevistados escolheram esse como uma preferência, o elemento alimentos crocantes com 25% que conclui 15 dos 20 entrevistados selecionaram esse como predileção em suas escolhas e o quesito alimentos liquidificados com 8% totalizando 4 dos 20 entrevistados optaram esse como uma preferência.

Gráfico 2: Preferência por alimentos

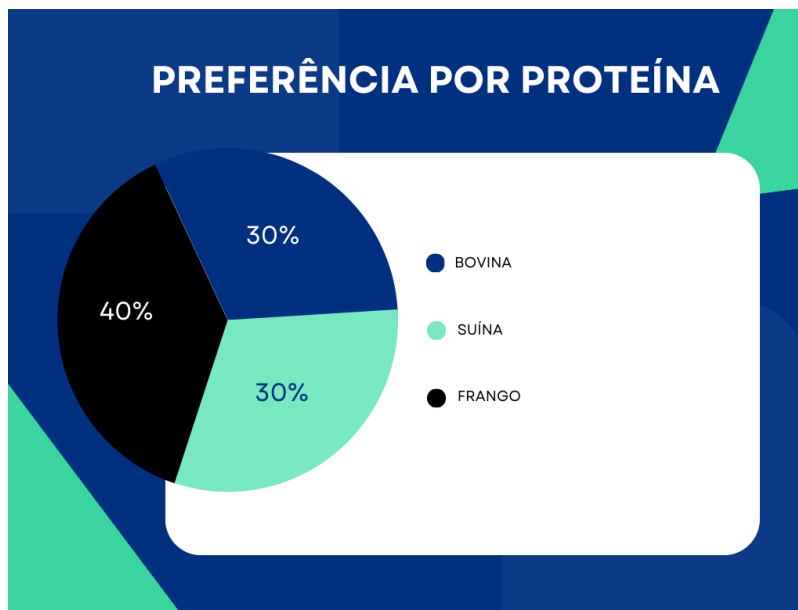


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Pereira (2019) obteve em sua pesquisa que os alimentos crocantes são as preferências de da maioria dos indivíduos, mas os alimentos secos não são uma das opções mais desejadas desses indivíduos. Para Lázaro (2016) os resultados obtidos em sua pesquisa foram divididos, alguns indivíduos preferem alimentos secos ou crocantes e outros alimentos de textura macia ou molhados.

No gráfico 3, seleciona-se a preferência por proteína, como a bovina, a suína e o frango, percebe-se que há uma pequena diferença de escolha entre as proteínas disponibilizadas na pesquisa, mas o frango é a escolha mais desejada com 40% totalizando 11 dos 20 entrevistados.

Gráfico 3: Preferência por proteína

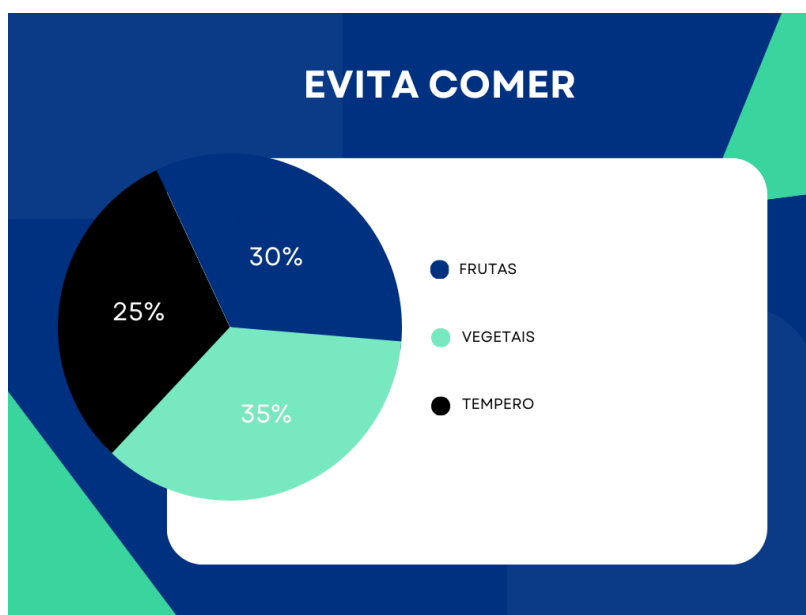


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Pereira (2019) encontrou em seus resultados escolhas variadas entre as proteínas e da mesma forma, Lázaro (2016) encontrou a mesma variedade nas escolhas das proteínas.

No gráfico 4, seleciona-se o que se evita comer, como frutas, verduras e temperos, nota-se que todos os quesitos são evitados pelos indivíduos com grandes percentuais pois o elemento frutas 14 dos 20 entrevistados sendo 30% evitam comer, o quesito vegetais são 15 dos 20 entrevistado totalizando 35% e o tópico temperos são 13 dos 20 entrevistados concluindo 25%.

Gráfico 4: Evita comer



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Lázaro (2016) constatou em seus resultados que a maioria dos entrevistados evitam comer frutas, vegetais e temperos, alguns tomam suco de fruta mas sem as fibras e outros quando criança comia certa fruta e depois que ficou mais velho não comeu mais, outros não comem vegetais crus e a maioria retira os temperos da comida. Pereira (2019) também obteve resultados parecidos, a maioria dos entrevistados não consomem frutas, verduras e retiram os temperos.

Foi questionado quanto ao comportamento do indivíduo quando não queria comer algo, obteve-se que os comportamentos dos indivíduos são na maioria de rejeição e neofobia alimentar, fazendo ânsia de vômito, virando o rosto ou empurrando a comida. Rocha *et al.*, (2019) obteve em sua pesquisa que a maioria dos entrevistados recusam alimentos com frequência e têm comportamentos agressivos quando não querem comer determinado alimento ou quando há mudança em sua apresentação. Pereira (2019) não obteve resultados parecidos, a maioria dos entrevistados não apresentaram comportamentos agressivos.

Interrogou-se sobre fazer as refeições juntos na mesa, observou-se que 41,2% dos entrevistados costumam às vezes fazer as refeições juntos na mesa, 36,8% fazem com frequência e 21,1% não fazem refeições na mesa. Para Gimenes-Minasse (2017) o ato de comer junto fortalece os laços familiares, fundamentais para a criação da sua cultura e de um melhor desenvolvimento psíquico trazendo inúmeros benefícios emocionais.

Questionou-se quanto a frequência que visitam restaurantes, eventos gastronômicos etc, se recebem inclusão nesses lugares e como se sentem em respeito a esse assunto, as respostas dessas perguntas foram variadas, alguns disseram que frequentam restaurantes e esses atendem as demandas da criança e outros disseram que não frequentam restaurantes, pela demora no atendimento, falta de cardápio inclusivo, olhares discriminatórios ou barulho muito alto. Mas a maioria disse estar satisfeita com os atendimentos nos restaurantes de São Borja. Para Duarte e Mora (2023), os desafios encontrados por pessoas com TEA quando vão realizar alguma prática de lazer são inúmeros, como a falta de estruturas físicas com ambientes reservados e calmos, a falta de treinamento dos funcionários das empresas, falta de prioridade no atendimento e a falta de cardápios inclusivos. A pobreza de conhecimento da população sobre esse tema é algo preocupante, as reclamações e petições dessas pessoas devem ser levadas a sério, pois trazer conforto, acolhimento, segurança e um atendimento adequado faz essas pessoas se sentirem felizes e incluídas na sociedade e os empreendimentos que oferecerem essas características farão clientes satisfeitos, contentes e sem dúvidas voltaram a frequentar os mesmos estabelecimentos (DUARTE; MORA, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com essa pesquisa que o autismo e a seletividade alimentar autista não seguem um padrão específico. Cada indivíduo apresenta suas particularidades, preferências e sensibilidades sensoriais, que variam de uma pessoa para outra. Constata-se uma dificuldade de encontrar trabalhos atuais relacionados a esse tema, pois o autismo está em constante mudança, o que leva a uma falta de conhecimento sobre o assunto. O autismo e a seletividade alimentar autista devem ser mais abordados e estudados pela sociedade, a falta de inclusão em restaurantes e similares é um descaso com uma parte importante da população, apenas fazer o básico, não é o suficiente para as inúmeras divergências que essas pessoas enfrentam no seu dia a dia, apresentar um cardápio que possa ser modificado em prol de alguma seletividade alimentar dessas pessoas é de suma importância, pois todos temos o direito à alimentação, a nutrição e ao lazer.

A elaboração de estudos mais aprofundados na temática viabilizará a produção de uma cartilha com informações sobre o autismo e a seletividade alimentar autista. Assim, poderá ajudar pessoas autistas ou não. Sua elaboração e distribuição poderá ser realizada para a população em geral, com enfoque em indivíduos e familiares assistidos pela APAE - São Borja, gestores de restaurantes, bem como corpo docente e discente do Curso de Tecnologia em Gastronomia do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja. Como sugestão para estudos futuros, realizar técnicas culinárias e receitas condizentes com a realidade das famílias investigadas, bem como elencar possibilidades para a alimentação em espaços públicos para ampliação dos momentos de socialização dos indivíduos em seu núcleo familiar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. R. **Transtornos alimentares e autismo**. Instituto Inclusão Brasil, São Paulo, 24 de maio, 2022. Disponível em:

<<https://institutoinclusaobrasil.com.br/transtornos-alimentares-e-autismo/>> Acesso em: 15 de setembro de 2023

AMORIM, I. C. S. **Gastronomia inclusiva: alimentação envolvendo crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista e Síndrome de Down em Recife-PE**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gastronomia). Departamento de Tecnologia Rural, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em:

https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/714/1/tcc_eso_%20IZABEL%20CRISTINA%20SILVA%20AMORIM.pdf . Acesso em: 4 de novembro 2023

APAE BRASIL. **Quem somos**. Brasília, 2023. Disponível em:

<<https://apaebrazil.org.br/conteudo/quem-somos>> Acesso em: 1 de novembro 2023

BORGES, A. P. A; MATOS, A; SILVA, A. J. A; SILVEIRA, M. S. Introdução precoce de alimentos industrializados na primeira infância. **Revista Ciência (In) Cena**, v.1, n.15, Salvador, 2022. Disponível em:

<<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/1262/1068>> Acesso em: 15 de outubro de 2023

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados (Lei 13.146, 2015). BRASIL. Lei no 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Disponível em:

<https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia.pdf>

Acesso em: 10 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos versão resumida**. Brasília, 2021. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira_versao_resumida.pdf> Acesso em: 11 de setembro de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília, 2015. 2. ed. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>

Acesso em: 15 de outubro de 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília, 2014. 2. ed Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf>

Acesso em: 10 de outubro de 2023

CAMPELLO, E. C. M; SILVA, I. P; SILVA, F. A; RODRIGUES, V. S. A; ALMEIDA, A ; COUTINHO, D. J. G. Seletividade alimentar em crianças diagnosticadas com autismo e síndrome de asperger nos tempos atuais: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana**

De Humanidades, Ciências E Educação, 2021. Disponível em:

<<https://doi.org/10.51891/rease.v7i11.3101>> Acesso em: 15 de agosto de 2023.

CARVALHO, A. K. B; SILVA, M. C. **Seletividade alimentar em crianças: Revisão bibliográfica**. UniCEUB. Brasília, 2018. Disponível em: <

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13290/1/21550178.pdf>> Acesso em: 27 de agosto de 2023

CARVALHO, J. A; SANTOS, C. S. S; CARVALHO, M. P; SOUZA, L. S. Nutrição e autismo: Considerações sobre a alimentação dos autistas. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.5, n.1, Pub.1, Janeiro 2012. Disponível em: <

<https://s3.us-east-1.amazonaws.com/assets.unitpac.com.br/arquivos/revista/51/1.pdf>> Acesso em: 29 de agosto de 2023.

CUNHA, EUGÊNIO. **Autismo e inclusão: Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 7 ed. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2017. Disponível em: <

<https://books.google.com.br>> Acesso em: 3 de setembro de 2023.

CUNHA, P. R; NETO, S. M; NASCIMENTO, T. S; FRANÇA, U. C. D. **Transtorno do Espectro Autista: principais formas de tratamento**. Ânima Educação. Catalão, 2021.

Disponível em:

<<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17252/1/Transtorno%20do%20espectro%20autista%20principais%20formas%20de%20tratamento.pdf>> Acesso em 18 de outubro 2023

DUARTE, D. C; MORA, M. L. A. Os desafios enfrentados por pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) para a prática turística. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 17, e-2788, 2023. Disponível em:

<<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2788/1568>> Acesso em: 13 de novembro de 2023

GAYATO, MAYRA. **S.O.S Autismo: Guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista**. 3 ed. São Paulo. nVersos, 2018. Disponível em:

<<https://books.google.com.br>> Acesso em: 29 de agosto de 2023

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo. Editora Atlas, 2002. Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acesso em: 18 de setembro de 2023

GIMENES-MINASSE, MARIA HENRIQUETA. Novas configurações do comer junto – reflexões sobre a comensalidade contemporânea na cidade de São Paulo (Brasil). **Estudos**

Sociedade e Agricultura, vol. 25, n. 2. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/pdf/5999/599964722003.pdf>> Acesso em 14 de novembro de 2023

GOMES, V. T. S; GOMES, R. N. S; GOMES, M. S; VIANA, L. V. M; CONCEIÇÃO, F. R; AMORIM, L. M. M; SOARES, E. L. **Nutrição e autismo: Reflexões sobre a alimentação do autista**. Encontro latino americano de iniciação científica. Educação e ciência para a cidadania global. Universidade do Vale do Paraíba, 2016. Disponível em:

<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2016/anais/arquivos/RE_1176_1333_01.pdf> Acesso em: 3 de setembro de 2023

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Amostra: pessoas com deficiência**. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-borja/pesquisa/23/23612?detalhes=true>> Acesso em: 28 de Outubro de 2023

IT’S COOL FOODS. **Alimentação inclusiva: definição e importância**. Paraná, 26 de maio, 2023 Disponível em:

<<https://itscool.srv.br/blog/alimentacao-inclusiva-definicao-e-importancia/#:~:text=Alimenta%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva%2C%20ou%20inclus%C3%A3o%20alimentar,pessoas%20no%20momento%20da%20refei%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 11 de setembro de 2023

KARAVIAS, SANTHI. **Inclusão alimentar x autismo**. Instituto TEA, São Paulo, 2023. Disponível em:

<<https://institutotea.com.br/inclusao-alimentar/#:~:text=As%20pessoas%20com%20autismo%20podem,dieta%20seja%20equilibrada%20e%20nutritiva>> Acesso em 11 de setembro de 2023

LÁZARO, CRISTIANE PINHEIRO. **Construção de escala para avaliar o comportamento alimentar de indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)**. Tese, Programa Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Medicina e Saúde Humana, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, 2016. Disponível em:

<<https://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/430/1/Tese.L%c3%a1zaro.CristianePinheiro.2016.001.BAHIANA.pdf>> Acesso em: 28 de outubro de 2023

LEÃO, B. R; SILVA, J. M; BRITO, L. A; EVANGELISTA, T. F; NAHAS, P. C. **Introdução alimentar: um olhar importante para o desenvolvimento infantil**. Ânima Educação. Catalão, 2021. Disponível em:

<<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/19216>> Acesso em: 28 de agosto de 2023

OLIVEIRA, B. M. F; FRUTUOSO, M. F. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. **Cadernos de saúde pública**. São Paulo, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/54gYDFVCTvRBSmkrCSFK9NR/#> Acesso em: 1 de novembro de 2023.

OLIVEIRA, P. L; SOUZA, A. P. R. Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30, e 2824. Santa Maria, 2022 Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/hZ4RyjSvfmXYFjGKPFqCrnb/?format=html&lang=pt#ModalTutors>> Acesso em: 29 de agosto de 2023

PAULA, F. M; SILVÉRIO, G. B; JORGE, R. P. C; FELICIO, P. V. P; MELO, L. A; BRAGA.T; CARVALHO, K. C. N. Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 3, n. 3, 2020. Disponível em:

<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10562/8821>> Acesso em: 14 de novembro de 2023

PEREIRA, ANDRESSA DA SILVA. **Comportamento alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição). Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão, 2019. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/36517/1/PEREIRA%2c%20ANDRESSA%20ODA%20SILVA.pdf>> Acesso em: 12 de novembro de 2023

PIASETZKI, C. T. R; BOFF, E. T. O; BATTISTI. I. D. E. Influência da Família na Formação dos Hábitos Alimentares e Estilos de Vida na Infância. **Revista contexto e saúde**. V. 20, n. 41. Ijuí, 2020. Disponível em:

<<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/11091/6585>> Acesso em 18 de outubro 2023

PREFEITURA DE SÃO BORJA. **Projeto casa do autista**. São Borja, 2023. Disponível em:

<<https://www.saoborja.rs.gov.br/index.php/ultimas-noticias/3981-projeto-para-casa-do-autista-e-apresentado>>

PREFEITURA DE SÃO BORJA. **História**. São Borja, 2017. Disponível

em: <<https://www.saoborja.rs.gov.br/index.php/historia>> Acesso em: 1 de novembro de 2023.

ROBERTO, J. V. A. Autismo e inclusão social: O apoio tridimensional entre o estado, a medicina e a família para eficácia da lei 12.764 de 2012. Manhuaçu, 2022 Disponível em:

<<https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/view/3956>>

Acesso em: 3 de setembro de 2023.

ROCHA, G. S. S; MEDEIROS. JÚNIOR, F. C; LIMA, N. D. P; SILVA, M. V. R. S;
MACHADO, A. S; PEREIRA, I. C; LIMA, M. S; PESSOA, N. M; ROCHA, S. C; SILVA, H.
A. C. Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Revista Eletrônica Acervo Saúde, Caxias, v. 1, n. 24, p. 1-8, 20 jun. 2019. Disponível em:

<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/538/483>> Acesso em: 12 de

novembro de 2023

ROSSI, A; MACHADO, E. A; RAUEN, M. S. Determinantes do comportamento alimentar:
uma revisão com enfoque na família. **Revista de Nutrição**. v. 21, n. 6, Florianópolis, 2008.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rn/a/pWWHhNC8CCD7yT4pbxPvK3L/#>> Acesso

em: 15 de outubro de 2023

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de
Reabilitação (Reação)**, São Paulo, v. 12, mar./abr., p. 10-16, 2009. Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319>

Acesso em: 4 de novembro de 2023

SILVA, A. G. S; CHAVES, S. P. L; ALMEIDA, L. N. A; NASCIMENTO, R. L; MACEDO,
M. L. M; SARMENTO, A. Q. Aspectos sensoriais e a seletividade alimentar da criança com
transtornos do espectro autista: um estudo de revisão integrativa. **Research, Society and
Development**, [S. l.], v. 10, n. 10. Paraíba, 2021. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18944>> Acesso em 03 de setembro de 2023.

SILVA, G. A; COSTA, K. A; GIUGLIANI, E. R. Alimentação infantil: além dos aspectos
nutricionais. **J Pediatra (Rio J)**. 2016. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/jped/a/H8MdrRDbRRBRLMnNG85O99O/?lang=pt>> Acesso em: 27

de agosto de 2023

SILVA, M; MULICK, J. A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e
considerações práticas. **Psicologia: ciência e profissão**. Distrito Federal, 2009. Disponível

em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/RP6tV9RTtbLNF9fnqvrMVXk/#>> Acesso em: 28 de

agosto de 2023

SOUZA, B. S; MOLERO, M. P; GONÇALVES, R. Alimentação complementar e obesidade
infantil. **Revista Multidisciplinar da Saúde (RMS)**, v. 3, n.02, São Paulo, 2021, p. 01-15.

Disponível em:

<<https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaMultiSaude/article/view/1724/1534>> Acesso

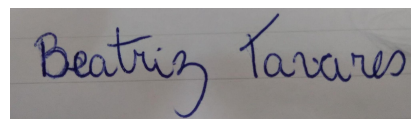
em: 11 de setembro de 2023

TURISMO SÃO BORJA. **História da cidade**. São Borja, 2023. Disponível em: <[História da cidade | Turismo \(turismosaoborja.com.br\)](https://turismosaoborja.com.br)> Acesso em: 2 de novembro de 2023

ZANELLA, LIANE CARLY HERME. **Metodologia de pesquisa**. 2 ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, Santa Catarina, 2013. Disponível em: <https://faculdefastech.com.br/fotos_upload/2022-02-16_10-05-41.pdf> Acesso em: 18 de setembro de 2023



Assinatura do (a) aluno (a)



Assinatura do professor (a) orientador (a)

São Borja, 2023